

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Economia e Relações Internacionais

MARIANA CABRAL OLIVIER

**A influência dos interesses domésticos franceses na paralisação e posterior retomada da Negociação do Acordo de Livre Comércio entre Mercado Comum do Sul-União Europeia (MERCOSUL-UE)**

Florianópolis, 2018

Mariana Cabral Olivier

**A influência dos interesses domésticos franceses na paralisação e posterior retomada da Negociação do Acordo de Livre Comércio entre Mercado Comum do Sul-União Europeia (MERCOSUL-UE)**

Monografia submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Ricardo Castelan.

Florianópolis, 2018

MARIANA CABRAL OLIVIER

A INFLUÊNCIA DOS INTERESSES DOMÉSTICOS FRANCESES NA  
PARALISAÇÃO E POSTERIOR RETOMADA DA NEGOCIAÇÃO DO ACORDO DE  
LIVRE COMÉRCIO ENTRE MERCADO COMUM DO SUL-UNIÃO EUROPEIA  
(MERCOSUL-UE)

Monografia submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Ricardo Castelan.

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9,0 a aluna Mariana Cabral Olivier na disciplina CNM 7280 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

---

Prof. Daniel Ricardo Castelan  
Presidente da Banca - Orientador

---

Prof. Fernando Seabra  
Membro

---

Prof. Ricardo Dias da Silva  
Membro

Florianópolis, 2018

*Dedico este trabalho aos meus  
professores, amigos e família  
que contribuíram direta ou  
indiretamente em minha  
formação acadêmica.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar, primeiramente, meu agradecimento à UFSC, por ter proporcionado não apenas a mim, mas também aos meus colegas, uma graduação rica em sabedoria e ensinamentos, de forma a prover um ambiente propício aos nossos estudos nesta importante etapa da vida que é a graduação.

Agradeço aos professores do curso de Relações Internacionais, que com muita paciência e dedicação repassaram e continuam a perpetuar seu ilustre conhecimento aos seus alunos. Sem eles graduação alguma poderia se concretizar.

Reconheço aqui a importância do papel do orientador nessa jornada de conhecimento universitário, gratifico portanto o professor Daniel Ricardo Castelan por sua solicitude em me auxiliar mesmo quando eu parecia não saber qual seria o rumo correto a tomar. Agradeço pela sua paciência e boa vontade em orientar este trabalho num momento em que a conclusão do curso parece tão perto mas ao mesmo tempo um sonho distante.

Também gostaria de agradecer a minha família por ter acreditado no meu sucesso mesmo antes de eu conhecer meu verdadeiro potencial. Agradeço aos meus pais, Henri e Ana, por sempre terem investido no meu estudo, buscando passar os melhores valores e ensinamentos em todas as etapas da minha vida. Espero tê-los orgulhado nessa jornada.

Agradeço ao Thales, por ter sido meu ponto de paz não apenas durante a minha graduação, mas também ao longo desses mais de sete anos. Sorte a minha em poder dizer, nas palavras de Marisa Monte: “Meu riso é tão feliz contigo, o meu melhor amigo é o meu amor”.

Por fim, reservo este espaço para agradecer aos meus amigos. Aos amigos da faculdade não somente pela parceria nos trabalhos em grupo mas também por serem uma companhia prazerosa em meio a conturbada rotina estudantil. Em especial, deixo um agradecimento aos meus amigos da vida, que acompanharam as mais variadas etapas do meu crescimento e que foram e continuam a ser uma companhia maravilhosa todas as vezes em que nos encontramos.

## RESUMO

As negociações para a realização de um Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e União Europeia vem ocorrendo há bastante tempo, mas parecem estar caminhando sem sair do lugar. Obstáculos vêm sendo colocados pelos dois blocos, resultando em um impasse, mas de forma geral pode-se dizer que a maior resistência à efetivação do acordo encontra-se no lado europeu, já que muitos dos países-membros do bloco são favorecidos pelas medidas protecionistas da Política Agrícola Comum europeia (PAC). A negociação em questão passou por períodos de avanço, bem como períodos de paralisação, sendo que a França vem dificultando o desenrolar da negociação em virtude de ser a maior favorecida pela PAC, ou seja, os produtores rurais franceses temem a abertura comercial que o acordo traria, e por essa razão o estudo da influência dos atores domésticos nas negociações internacionais torna-se necessário. Desta forma, este trabalho visa compreender, tomando como base a Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Putnam, o que levou à paralisação da negociação em 2004, bem como o posicionamento do governo francês quanto à retomada desta em 2010.

**Palavras-chave:** negociação; acordo de livre comércio; MERCOSUL; União Europeia; França; PAC; jogos de dois níveis.

## **ABSTRACT**

The negotiations for a Free Trade Agreement between MERCOSUL and the European Union have been taking place for a long time but seem to be walking without leaving the place. Obstacles have been placed by both blocs, resulting in a deadlock, but in general it can be said that the biggest resistance to the effectiveness of the agreement is on the European side, since most of the member countries of the bloc are favored by protectionist measures of the European Common Agricultural Policy (PAC). The negotiations in question have gone through periods of breakthroughs, as well as periods of standstill, with France making it more difficult to negotiate because it is the most favored by the PAC, that is, French farmers fear the trade liberalization that the agreement would cause and for this reason the study of the influence of domestic actors in international negotiations becomes necessary. This paper aims at understanding, based on Putnam's Two Level Games Theory, which led to the stoppage of the negotiation in 2004, as well as the position of the French government regarding its resumption in 2010.

Keywords: negotiation; free trade agreement; MERCOSUL; European Union; France; PAC; two level games.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Categoria de produtos franceses destinados à exportação.....29

FIGURA 2 - Categoria de produtos franceses de importação.....29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APE - Análise de Política Externa

CFA – Conselho Francês de Agricultura

CGA – Confederação Geral da Agricultura

COPA – Comitê de Organizações Agrícolas Profissionais

EUA - Estados Unidos da América

FNSEA - Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

OMC - Organização Mundial do Comércio

PAC - Política Agrícola Comum

RI - Relações Internacionais

UE - União Europeia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	14
1.2.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	15
1.3	METODOLOGIA.....	15
1.4	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	16
<b>2</b>	<b>ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA E OS JOGOS DE DOIS NÍVEIS DE PUTNAM</b> .....	18
2.1	O CAMPO DE ESTUDO DE ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA.....	18
2.2	A TEORIA DE PUTNAM DOS JOGOS DE DOIS NÍVEIS.....	19
<b>3</b>	<b>OS INTERESSES FRANCESES NA PARALISAÇÃO DO ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA</b> .....	22
3.1	AS PREOCUPAÇÕES DOS ATORES DOMÉSTICOS FRANCESES QUANTO À NEGOCIAÇÃO.....	23
3.2	A FEDERAÇÃO NACIONAL DE SINDICATOS DE PRODUTORES AGRÍCOLAS (FNSEA) E SEUS OBJETIVOS.....	26
3.3	AS PREFERÊNCIAS E COALIZÕES DOS PRODUTORES RURAIS FRANCESES E SEU RECEIO QUANTO A EFETIVAÇÃO DO ACORDO.....	28
3.4	A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO INTERNACIONAL NA PARALISAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO.....	30
<b>4</b>	<b>AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS E A DINÂMICA DAS NEGOCIAÇÕES</b> .....	32
4.1	O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA UNIÃO EUROPEIA.....	32
4.2	A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC) E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AGRICULTURA DA UNIÃO EUROPEIA.....	34
4.2.1	<b>As Reformas da Política Agrícola Comum</b> .....	36
<b>5</b>	<b>A RETOMADA DA NEGOCIAÇÃO EM 2010</b> .....	39
5.1	O POSICIONAMENTO FRANCÊS PERANTE A RETOMADA.....	40
5.2	OS LIMITES DA NEGOCIAÇÃO E AS 'LINHAS VERMELHAS' FRANCESAS.....	44
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

As negociações entre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai (a Venezuela, também participante, encontra-se suspensa atualmente) e a União Europeia (UE), composta por 28 países, não são uma temática nova. A movimentação inicial em direção a essa negociação ocorreu em 1995, quando foi assinado o Acordo-Quadro de Cooperação MERCOSUL-União Europeia. Apesar da assinatura de tal acordo em 1995, ele apenas entra em vigor em 1999 quando são apresentadas a estrutura, a metodologia e o calendário das negociações na Primeira Cúpula da União Europeia, durante a Cúpula da América Latina, Caribe e União Europeia, realizada no Rio de Janeiro do mesmo ano.

Assim iniciam-se as negociações de fato, em busca da celebração de um tratado que possibilitasse a criação de uma associação inter-regional envolvendo os domínios comercial, econômico e de cooperação.<sup>1</sup> Ou seja, o objetivo principal das negociações foi a criação de um acordo de livre comércio entre os dois blocos.

O período de maior avanço do acordo deu-se entre 2001 e 2004, quando as negociações começaram a se estruturar em comitês, subcomitês e grupos de trabalho. Além disso, de acordo com o Panorama Internacional (2017), “em 2004, os dois lados apresentaram propostas de liberalização comercial, com abrangência de até 90% dos bens e serviços em diversos setores, com exceções e ressalvas pertinentes ao setor agrícola.”<sup>2</sup>

Porém, de 2004 a 2010 as negociações foram paralisadas em razão de impasses criados por ambos os blocos, sendo que uma das maiores resistências ao acordo partiu da França em razão das pressões domésticas exercidas por produtores rurais preocupados com a invasão de produtos brasileiros e argentinos, em especial carne, que pode comprometer seus interesses agrícolas. Aliás, a

<sup>1</sup> Panorama Internacional - 2017. Acesso em: 29.05.2018. Fonte: <<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/o-longo-acordo-de-comercio-e-investimentos-mercosul-uniao-europeia/>>

<sup>2</sup> Ibid.

França também posicionou-se contra os trâmites de retomada da negociação. (CARTA CAPITAL, 2018)<sup>3</sup>

A França protestou de imediato ao anúncio da retomada, por considerar que as negociações devem acontecer dentro da Rodada de Doha sobre a liberalização do comércio mundial e que ir adiante pode colocar em risco os subsídios europeus contemplados na Política Agrícola Comum (PAC), da qual é o principal país beneficiário. (G1, 2010)<sup>4</sup>

Além disso, o fato da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) ter fracassado em sua proposta integracionista<sup>5</sup> também influenciou na paralisação das negociações:

À época da suspensão, os países do Mercosul disseram que não estavam satisfeitos com a oferta de acesso ao mercado agricultor, enquanto a UE reclamou sobre a falta de propostas do Mercosul para abrir seu mercado de telecomunicações e proteger indústrias da Europa. (G1, 2010)<sup>6</sup>

Pode-se dizer que os integrantes dos dois blocos mostraram preocupação quanto à abertura dos mercados, habilitação de patentes e retirada de tributos de produtos. As preocupações vieram principalmente dos setores de comércio, indústria, e agropecuária do MERCOSUL e da União Europeia, ou seja, houve um impasse em que nenhum dos blocos estava disposto a ceder às vontades do outro. (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)<sup>7</sup>

Porém, com a retomada das negociações do Acordo de Livre Comércio em 2010, e com a maior força que esta vem apresentando de 2016 até os dias atuais, os países de ambos os blocos envolvidos acabaram por enxergar os benefícios de tal acordo e repensaram seus posicionamentos. Constata-se, assim, que esta é uma importante negociação em prol de uma associação inter-regional em um período em que o protecionismo está ressurgindo em diversos países do mundo.

<sup>3</sup> Carta Capital - 26.02.2018. Acesso em: 30.05.2018. Fonte: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/macron-recebe-agricultores-indignados-com-acordo-entre-ue-e-mercosul>>

<sup>4</sup> G1 - 17.05.2010. Acesso em: 06.06.2018. Fonte: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/05/lula-chega-madri-para-negociacoes-entre-mercosul-e-uniao-europeia.html>>

<sup>5</sup> Agência Brasil - 12.12.2017. Acesso em: 13.06.2018. Fonte: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-12/acordo-mercosul-uniao-europeia-avanca-mas-fica-agora-para-2018>>

<sup>6</sup> G1 - 17.05.2010. Acesso em: 06.06.2018. Fonte: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/05/lula-chega-madri-para-negociacoes-entre-mercosul-e-uniao-europeia.html>>

<sup>7</sup> Correio Braziliense - 26.02.2018. Acesso em: 18.06.2018. Fonte: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna\\_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml)>

O posicionamento dos dois blocos quanto ao assunto possui grande relevância, e por isso estão sendo salientadas aqui as posições de ambos, bem como de alguns países envolvidos de forma mais direta na negociação. Em suma, o Acordo busca a promoção de maiores e mais diversas trocas comerciais entre MERCOSUL e União Europeia, porém alguns países apresentaram certa resistência quanto à efetivação de tal acordo.

Em 2018 a França reconsiderou o acordo e o atual Presidente do país fez um esclarecimento acerca da negociação:

Do ponto de vista da União Europeia, houve mudanças importantes desde que o Presidente francês, Emanuel Macron declarou em 26 de janeiro deste ano que “é pertinente tentar finalizar rapidamente o acordo no contexto geopolítico atual”. Essa mudança de posição daquele que vinha sendo o principal país contrário ao acordo é mais uma luz verde importante. (UOL ECONOMIA, 2018)<sup>8</sup>

O Paraguai vem mostrando-se forte apoiador do acordo, bem como o Brasil, a Argentina e a Espanha. De acordo com o representante da chancelaria paraguaia, Antonio Rivas Palacios, "Para o Mercosul, a associação com a União Europeia é uma prioridade política e econômica, não apenas do ponto de vista geoestratégico, mas também por motivos culturais e históricos".<sup>9</sup> Já Aloysio Nunes, Ministro das Relações Exteriores do Brasil afirma que o país está muito disposto quanto à negociação.<sup>10</sup> Jorge Faurie, Ministro das Relações Exteriores e Culto da República Argentina, declarou que “esse é um acordo político, de uma envergadura extraordinária”.<sup>11</sup> Segundo o Chefe de Governo da Espanha, Mariano Rajoy, “Apesar de este tipo de acordo implicar algumas concessões pontuais, a experiência demonstra que os benefícios superam amplamente os custos em termos de crescimento e bem-estar”.<sup>12</sup>

<sup>8</sup> Uol Economia - 12.03.2018. Acesso em: 19.06.2018. Fonte: <<https://gesneroliveira.blogosfera.uol.com.br/2018/03/12/acordo-mercosul-uniao-europeia-agora-vai/>>

<sup>9</sup> Correio Braziliense - 26.02.2018. Acesso em: 18.06.2018. Fonte: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna\\_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml)>

<sup>10</sup> O Globo - 11.12.2017. Acesso em: 21.06.2018. Fonte: <<https://oglobo.globo.com/economia/acordo-de-livre-comercio-entre-mercosul-uniao-europeia-esta-cada-vez-mais-proximo-22176955>>

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Uol Economia - 10.04.2018. Acesso em: 26.06.2018. Fonte: <<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2018/04/10/macri-acredita-que-nunca-se-esteve-tao-perto-de-acordo-ue-mercosul.htm>>

Assim sendo, pode-se concluir que os dois blocos estão realizando esforços mútuos para liberalizar o comércio entre ambos, tentando entrar em acordo quanto aos empecilhos e necessidades advindos dos países participantes para que esta abertura comercial seja, de forma geral, benéfica. Isso pode ser constatado pela informação advinda do site oficial do Itamaraty:

Em 2010, em reunião de Cúpula Mercosul-UE em Madri, os dois blocos alcançaram novo consenso sobre parâmetros para o relançamento das negociações. Os parâmetros incluíram, do lado do Mercosul, o compromisso de apresentar oferta de acesso a mercados em bens com cobertura próxima a 90%, com inclusão do setor automotivo, e a apresentação de uma oferta de acesso a mercados em compras governamentais. Do lado da UE, melhora significativa das quotas tarifárias; inclusão de produtos anteriormente excluídos ou ofertados com preferências tarifárias; e melhoras nas ofertas de serviços e compras governamentais.<sup>13</sup>

O Panorama Internacional (2017) também faz constatações sobre o caso:

Por fim, em março de 2017, ocorreu a XXVII Rodada de Negociação Mercosul-União Europeia em Buenos Aires, Argentina. As negociações dos grupos de trabalho abrangeram: comércio de bens, regras de origem, facilitação comercial e aduaneira, barreiras técnicas ao comércio, medidas sanitárias e fitossanitárias, instrumentos de defesa comercial, subsídios, solução de controvérsias, serviços, compras governamentais, propriedade intelectual, comércio e desenvolvimento sustentável, pequenas e médias empresas e assuntos institucionais.<sup>14</sup>

O acordo entre MERCOSUL e União Europeia vem buscando, então, uma cooperação econômica que fomente as relações comerciais entre os blocos. Sendo que as áreas diretamente envolvidas nas temáticas da negociação são: a área empresarial, de transporte, telecomunicações e tecnologias da informação, de proteção ao meio ambiente, os investimentos em matéria de energia, bem como a cooperação nas áreas tecnológicas e científicas. Além disso, a cooperação também visa depender de esforços para melhoras no setor de informação, comunicação, educação, cultura, e combate ao tráfico de drogas. (PANORAMA INTERNACIONAL, 2017)<sup>15</sup>

Assim, o estudo sobre a influência dos grupos de interesses domésticos franceses na política externa do país mostra-se muito relevante para entender os

<sup>13</sup> Ministério das Relações Exteriores - [s.d.] - Acesso em: 26.06.2018. Fonte: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15557-mercosul-uniao-europeia>>

<sup>14</sup> Panorama Internacional - 2017. Acesso em: 29.05.2018. Fonte: <<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/o-longo-acordo-de-comercio-e-investimentos-mercosul-uniao-europeia/>>

<sup>15</sup> Ibid.

desdobramentos deste Acordo de Livre Comércio e sua possível efetivação. Ou seja, o trabalho em questão tem como foco compreender o que pode ter desencadeado a paralisação e posterior retomada da Negociação Mercado Comum do Sul-União Europeia (MERCOSUL-UE).

## **1.1 TEMA E PROBLEMA**

O presente trabalho tem o intuito de identificar os principais grupos de interesse da França que influenciaram na paralisação (2004) e posterior retomada (2010) da Negociação Mercado Comum do Sul-União Europeia (MERCOSUL-UE). Desta forma, visa analisar as causas que levaram tais grupos a se oporem à negociação e/ou se colocarem à favor desta.

A respeito da negociação entre MERCOSUL e União Europeia, pode-se dizer que o país que mais influenciou na paralisação da negociação em 2004 foi a França, e que a retomada em 2010 foi fortemente motivada pelos países-membros do MERCOSUL em conjunto com a intenção do governo francês de permitir que o acordo avançasse, reduzindo sua resistência inicial.

A problemática então é tentar entender o que levou a França a colocar-se como obstáculo ao acordo, bem como o que fez com que o governo do país mudasse sua percepção quanto a isso. Por fim, para que a pesquisa seja satisfatória, será importante analisar a influência política dos grupos de interesses franceses e seu atual posicionamento quanto à legitimação ou não do Acordo de Livre Comércio, buscando saber se a negociação conseguirá resultar em um acordo de fato entre os dois blocos. Desta forma, o estudo em questão estará entrelaçado com a proposta analítica de Robert Putnam dos Jogos de Dois níveis, que será apresentado com mais detalhes no primeiro capítulo do trabalho.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Tendo em vista a negociação entre MERCOSUL e União Europeia, iniciada em 1999, o trabalho buscará averiguar as causas da sua paralisação em 2004,

influenciadas pelos grupos de agricultores franceses, bem como a maneira com que o governo francês se posicionou em defesa da efetivação da negociação após sua retomada em 2010.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para que seja possível entender as causas da paralisação e retomada da Negociação Mercado Comum do Sul-União Europeia, será necessário:

- Identificar os principais grupos de interesse domésticos franceses e como se posicionam historicamente nas questões comerciais e com relação à Política Agrícola Comum (PAC), mostrando a importância de tal instituição para a UE
- Apontar os interesses dos produtores rurais franceses em frear a negociação
- Analisar quais dos grupos domésticos manifestaram-se com maior vigor recentemente, depois de retomadas as negociações em 2010
- Descrever como se posicionaram após a retomada das negociações, identificando (i) os temas que mais combateram ou defenderam (subsídios; quotas tarifárias; produtos); (ii) como buscaram articular-se politicamente para defendê-los, conforme avançaram as negociações; (iii) e como o governo tratou tais demandas, incorporando-as ou não à posição oficial.

### **1.3 METODOLOGIA**

O trabalho em questão foi redigido com base em uma pesquisa exploratória através do processo de incorporação de conhecimento advindo de bases textuais. Assim sendo, a metodologia de desenvolvimento do trabalho é composta de 3(três) etapas:

Etapa 1: Análise de literatura, agregando conhecimento advindo de diversas fontes, dentre elas monografias e dissertações de mestrado que abordam o mesmo assunto, bem como notícias sobre a temática estudada.

Etapa 2: Incorporação do conhecimento (adquirido na primeira etapa) ao referencial teórico aqui utilizado da teoria de Robert Putnam sobre os Jogos de Dois Níveis para que seja possível compreender a influência do nível doméstico no nível internacional no que tange às negociações internacionais.

Etapa 3: Construção de um entendimento final sobre a influência dos atores domésticos da França na paralisação e retomada da negociação Mercado Comum do Sul-União Europeia (MERCOSUL-UE).

#### **1.4 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

O trabalho em questão dispõe de 4 (quatro) capítulos. O primeiro capítulo, de fundamentação teórica, intitulado “Análise de Política Externa e os Jogos de Dois Níveis de Putnam” inicia com uma explicação sobre o campo de estudo de Análise de Política Externa, apresentando sua relevância, bem como desafios e oportunidades. A partir desta elucidação tem-se a segunda parte do capítulo, em que a Teoria de Putnam dos Jogos de Dois Níveis é colocada em pauta e de fato estudada.

Agregando as informações teóricas expostas no capítulo inicial é possível partir para o segundo capítulo, em que as teorias servem de sustentáculo para relacionar a negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE com a Teoria de Putnam (Jogos de dois níveis). O capítulo em questão, intitulado “Os interesses franceses na paralisação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e União Europeia” aborda o caso específico da França como ator relevante para a negociação. Inicialmente expõe as preocupações dos atores domésticos franceses quanto à negociação. Cabe também, neste capítulo, uma explicação quanto aos objetivos da Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas (FNSEA) que se mostrou como sendo o grupo mais interessado em frear a negociação. Além disso, o capítulo também traz informações quanto aos interesses dos produtores rurais franceses e seu receio em relação à efetivação do acordo. Por fim, aborda a influência do contexto internacional na negociação em questão.

O terceiro capítulo aborda principalmente a questão da influência das instituições nas negociações internacionais. Tem como título “As instituições europeias e a dinâmica das negociações” e inicia explicando como ocorre o processo de tomada de decisão na União Europeia. Em seguida, trata da Política Agrícola Comum (PAC) e sua importância para a agricultura da União Europeia, trazendo informações sobre os subsídios agrícolas em que o desenvolvimento rural francês está ancorado.

O quarto e último capítulo tem como título “A retomada da negociação em 2010” e trata das razões pelas quais a negociação foi retomada em 2010: primeiramente é abordada a posição do governo francês no que diz respeito a retomada, e como o governo do país agiu em relação às pressões que sofreu por parte dos grupos domésticos que se manifestaram contra o acordo. O capítulo é então finalizado com as condições propostas pela França para que o acordo não seja díspar: segundo o Presidente Francês Emmanuel Macron, é essencial que certas diretrizes francesas sejam respeitadas para que a negociação evolua.

## 2. Análise de Política Externa e os Jogos de Dois Níveis de Putnam

Para que seja possível adentrar no assunto principal do trabalho que é o Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE, faz-se necessário fornecer uma base conceitual que sirva como ferramenta para compreender o desenrolar da negociação que será analisada. Ou seja, é preciso abordar primeiramente a teoria que foi tomada como base para o estudo em questão que, de forma geral, resume-se aos conceitos propostos por Robert D. Putnam em sua Teoria dos Jogos de Dois Níveis, que retrata a interação entre o nível doméstico e o nível internacional nas negociações internacionais.

Além disso, uma breve explicação sobre a disciplina de Análise de Política Externa mostra também ter grande valia para introduzir a importância desse estudo nas Relações Internacionais. Assim, será possível compreender como os interesses domésticos franceses influenciaram na paralisação e posterior retomada da Negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE.

### 2.1 O campo de estudo de Análise de Política Externa

Dentro dos conteúdos abordados ao estudar as Relações Internacionais, um deles chama a atenção por se tratar de uma disciplina aplicável às situações reais, que estuda eventos internacionais, analisando fatos concretos e colocando em prática o conhecimento agregado através da teoria. Trata-se do campo de estudos de Análise de Política Externa.

De acordo com Mónica Salomón e Letícia Pinheiro (2013), em seu artigo intitulado “Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos”, “a Análise de Política Externa (APE) é hoje um campo de estudos bem consolidado dentro da grande disciplina das Relações Internacionais (RI).”<sup>16</sup>

As autoras ainda colocam que, de forma geral, a APE e as RI abrangem o mesmo espectro, ou seja, episódios de cooperação e conflito além das fronteiras

<sup>16</sup> SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 56, n. 1, p.40-59, 2013. Acesso em: 15.10.2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci_abstract&lng=pt)>

nacionais dos países. Definem também pontos particulares da disciplina de Análise de Política Externa quanto ao seu objeto de estudo:

O que outorga especificidade à APE é seu foco nas ações internacionais de unidades particulares. Com efeito, a APE tem como objeto o estudo da política externa de governos específicos, considerando seus determinantes, objetivos, tomada de decisões e ações efetivamente realizadas. (SALOMÓN; PINHEIRO, 2013)<sup>17</sup>

Com base no texto das autoras, é possível concluir que a APE foca na importância do papel do Estado, ou seja, nos processos políticos estatais, mas também considera de extrema relevância a interação dos atores domésticos nos processos decisórios da política internacional. Ou seja, a APE julga necessária a influência recíproca entre os atores estatais e não estatais nas Relações Internacionais, e por essa razão o estudo da Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Robert D. Putnam é tão importante para ajudar a explicar essa interação.

## 2.2 A Teoria de Putnam dos Jogos de Dois Níveis

Apoiada ao tópico anterior do trabalho, tem-se a Teoria dos Jogos de Dois Níveis proposta por Putnam, que explica a relação entre os atores domésticos e internacionais no que tange às Relações Internacionais. Por essa razão, será possível examinar o caso elementar deste trabalho, analisando qual o grau de influência dos interesses domésticos franceses na paralisação e retomada da Negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE.

Em sua obra *“Diplomacy and Domestic Politics: The Logic of Two-Level Games”*<sup>18</sup> Robert D. Putnam (1988) explica que as políticas domésticas dos países estão fortemente entrelaçadas com as Relações Internacionais e com a diplomacia, e que desconectá-las seria uma alternativa inconcebível. Ou seja, mesmo que seja possível separar esses dois aspectos, este não seria um ato proveitoso ao passo que geraria interpretações parciais em termos de efeitos e causas domésticas e internacionais. De forma a concluir este pensamento, é possível dizer que as

<sup>17</sup> SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 56, n. 1, p.40-59, 2013. Acesso em: 15.10.2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci_abstract&tIng=pt)>

<sup>18</sup> “Diplomacia e Políticas Domésticas: A Lógica dos Jogos de Dois Níveis” (Tradução do autor)

políticas domésticas e internacionais precisam ser analisadas em conjunto para que resulte em uma interpretação total da realidade.<sup>19</sup>

Putnam (1988) defende que as negociações internacionais ocorrem em um jogo de dois níveis: um nível nacional (nível II), em que grupos domésticos pressionam o governo a tomar decisões favoráveis a seus interesses, e um nível internacional (nível I), onde os governos nacionais procuram satisfazer as pressões domésticas, ao mesmo tempo em que tentam minimizar as consequências adversas advindas de situações externas e defender os interesses da sua “base política” no ambiente internacional. Colocando em perspectiva, é possível afirmar que, dependendo das circunstâncias, os atores domésticos dos países (agências burocráticas, grupos de interesse, classes sociais ou até mesmo “a opinião pública”) são capazes de influenciar fortemente nas decisões tomadas a nível internacional.

Segundo ele, o resultado de uma negociação depende de alguns fatores, ou seja, o conjunto de vitórias (em inglês: “*win-set*”) pode ser maior ou menor, fazendo o acordo ser mais ou menos provável de ocorrer, dependendo de certas variáveis. Além disso, Putnam desenvolve outro ponto que explica a importância do tamanho do conjunto de vitórias, ou seja, ele defende que o tamanho do conjunto de vitórias doméstico de cada negociador afeta a distribuição de ganhos na barganha internacional. Ou seja, para que o acordo seja firmado internacionalmente, o negociador precisa primeiramente que o acordo seja aceito pelos grupos domésticos de seu país, e por essa razão, quanto menor o conjunto de vitórias desses atores internos, maior a probabilidade do acordo prosperar na esfera internacional. (PUTNAM, 1988).

Ainda quanto ao “*win-set*”, Putnam (1988) coloca que o processo de ratificação de um acordo é constituído de dois estágios: o nível I, em que os negociadores barganham em busca de um resultado final positivo, ou seja, de um acordo; e o nível II, em que grupos internos realizam discussões isoladas para decidir se o acordo deve ou não ser ratificado. Assim, como as negociações não dependem apenas da vontade de um ator isolado tampouco apenas de um fator relevante, entende-se que o conjunto de vitórias pode sofrer alterações de acordo

<sup>19</sup> PUTNAM, R. Diplomacy and domestic politics: the logic of two level games. *International Organization*, v. 43, n. 3, 1988.

com as circunstâncias do sistema, tendo, por isso, suma importância para o desfecho da negociação.

O autor explica que existem três fatores principais capazes de alterar o conjunto de vitórias. Segundo ele são: a distribuição de poder, as preferências e as possíveis coalizões dos atores domésticos; as instituições políticas domésticas; e as estratégias dos negociadores internacionais. Desta forma tem-se que são vários os elementos capazes de alterar o resultado da negociação, desde instituições como até a estrutura, explicitando o fato de que muitos atores estão envolvidos nesse jogo de dois níveis, e não apenas os governos nacionais dos países.<sup>20</sup>

A partir desse ponto, Putnam coloca o posicionamento de Peter Katzenstein e Stephen Krasner como um importante estudo sobre fatores estruturais (como a força do Estado) como determinantes domésticos na economia política internacional. Segundo Katzenstein: "*The main purpose of all strategies of foreign economic policy is to make domestic policies compatible with the international political economy.*"<sup>21</sup> Assim, Putnam defende que "*Both authors stressed the crucial point that central decision-makers ("the state") must be concerned simultaneously with domestic and international pressures* (PUTNAM, 1988)."<sup>23</sup>

De forma a concluir a ideia do capítulo, pode-se dizer que o que Putnam busca colocar em sua obra é o fato das decisões acordadas a nível internacional acabarem sempre precisando passar pela ratificação a nível doméstico, atestando a existência da ligação entre os dois níveis. Em suas palavras: "*Nevertheless, the requirement that any Level I agreement must, in the end, be ratified at Level II imposes a crucial theoretical link between the two levels* (PUTNAM, 1988)".<sup>24</sup>

<sup>20</sup> PUTNAM, R. Diplomacy and domestic politics: the logic of two level games. *International Organization*, v. 43, n. 3, 1988.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> "O principal objetivo de todas as estratégias da política econômica internacional é compatibilizar as políticas domésticas com a economia política internacional." (Tradução do autor)

<sup>23</sup> "Ambos os autores enfatizaram o ponto crucial que os tomadores de decisão centrais ("o Estado") devem se preocupar simultaneamente com as pressões domésticas e internacionais." (Tradução do autor)

<sup>24</sup> "No entanto, a exigência de que qualquer acordo de Nível I deva, no final, ser ratificado no Nível II, impõe uma ligação teórica crucial entre os dois níveis." (Tradução do autor)

### **3. Os interesses franceses na paralisação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e União Europeia**

O presente capítulo tem o intuito de incorporar os princípios da Teoria de Putnam dos Jogos de Dois Níveis ao estudo do Acordo de Livre Comércio entre Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e União Europeia (UE). Assim, considera que as relações internacionais estão fortemente entrelaçadas com as políticas domésticas dos países e, por essa razão, visa evidenciar a situação dos atores domésticos franceses no caso, ao considerar a França como ator relevante para a negociação. Ou seja, de acordo com os preceitos da Teoria de Putnam, é preciso levar em consideração que muitas vezes uma análise puramente doméstica ou puramente internacional não é suficiente para compreender uma negociação internacional.

Desta forma, ao estudar a Negociação Mercado Comum do Sul-União Europeia é necessário que seja feita uma análise global do caso, mas que se consiga, na medida do possível, examinar o caso dos grupos de interesse domésticos franceses como um recorte para que haja um melhor entendimento da influência dos atores domésticos nas decisões tomadas a nível internacional.

Assim sendo, é possível relacionar os preceitos da teoria dos Jogos de Dois Níveis de Putnam com o caso dos grupos domésticos franceses que possuem poder de influência sobre as questões discutidas na Negociação MERCOSUL-UE. Ou seja, partindo dos princípios estabelecidos por Putnam, esses grupos são capazes de pressionar o governo francês para que este tome decisões favoráveis aos seus objetivos e assim altere o resultado da negociação.

No trabalho em questão serão analisadas as preferências dos atores domésticos relevantes para o caso, ou seja, serão estudados os posicionamentos de instituições e grupos de interesse franceses que induziram a paralisação da negociação em 2004, como por exemplo, o Sindicato dos Jovens Agricultores (JA)<sup>25</sup>; Baptiste Buczinski (chefe de projeto do Instituto de Criação - Idele<sup>26</sup>), e principalmente a Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas (FNSEA).

<sup>25</sup> União agrícola apolítica e independente dedicada à causa dos jovens agricultores franceses  
<sup>26</sup> Instituto francês de pesquisa agropecuária (em francês "Institut de l'élevage")

Assim sendo, o capítulo expõe quais os interesses de cada grupo e o que os motivou a buscar a paralisação da negociação, ou seja, em que pontos o Acordo de Livre Comércio os prejudicaria. Desta forma, pode-se dizer que diversos fatores entram em cena com parcelas de responsabilidade quanto a paralisação da negociação, como por exemplo os subsídios europeus advindos da Política Agrícola Comum (PAC), os possíveis impactos que a assinatura do acordo poderia provocar ao setor agrícola da economia europeia, a provável diminuição da renda dos produtores rurais franceses em razão da competição com o mercado agropecuário dos países do MERCOSUL, mas de forma geral as negociações não levaram à conclusão do acordo em razão da falta de disposição do MERCOSUL e da UE em abrir seu mercado em pontos estratégicos.

Ou seja, de acordo com matéria da BBC (2013), “A União Europeia não ofereceu extinção de alíquotas e subsídios no setor de agricultura, e o Mercosul não esteve disposto a facilitar o acesso a produtos industriais.”<sup>27</sup> Assim, a partir dessas explicações é possível compreender se os interesses e motivações dos grupos domésticos dos países são capazes de pressionar o governo para que este atue em prol de suas demandas. Além dos fatores apresentados, também é preciso ressaltar a influência que o contexto internacional tem sobre a efetivação ou não de uma negociação internacional. No capítulo em questão será tratada essa influência e quais acontecimentos da época podem ter induzido a paralisação da negociação.

### **3.1 As preocupações dos atores domésticos franceses quanto à negociação**

É possível dizer que os atores domésticos franceses desempenham um papel importante nas decisões tomadas quanto à negociação do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-UE. Isso ocorre pois esses atores, buscando atingir o melhor cenário possível em benefício de seus interesses, influenciam nas decisões governamentais quanto ao acordo. Assim, suas vontades e motivações são capazes de frear ou levar a negociação adiante, e esse é ponto que será tratado nessa seção.

<sup>27</sup> Após 14 anos de fracassos, acordo Mercosul-UE ganha novos impulsos. BBC - 02.12.2013. Acesso em: 15.10.2018. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202\\_mercosul\\_ue\\_dg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202_mercosul_ue_dg)>

Os produtores agrícolas franceses, defendendo seus interesses conforme analisado acima, têm se organizado principalmente através da Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas. “Segundo a líder máxima da FNSEA, Christiane Lambert, esse acordo poderia levar ao desaparecimento de 30 mil empreendimentos agrícolas na França.”<sup>28</sup>

Patrick Bénézit, secretário-geral adjunto da FNSEA (Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas - sigla em Francês) coloca seu interesse em que a negociação se desenvolva o quanto antes, já que a falta de regras sanitárias e ambientais nos países do MERCOSUL é incompatível com as normas obrigatórias aos agricultores dos países pertencentes à União Europeia (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Em concordância com o posicionamento de Bénézit, Arnold Puech d’Alissac, Presidente regional da FNSEA também demonstra preocupação quanto a divergência nas normas sanitárias e ambientais dos agricultores do MERCOSUL e da União Europeia. De acordo com informações contidas no site da Folha de S. Paulo (2018), Arnold Puech d’Alissac declarou: "O Mercosul é um mercado que não tem os mesmos padrões de qualidade que exigimos aos nossos produtores". Além disso, d’Alissac ainda expôs: “Fomos informados de que houve mais um problema com a carne brasileira, e essa é uma das razões pelas quais não entendemos porque a UE quer assinar um acordo com o Mercosul.”<sup>29</sup>

A preocupação quanto aos problemas que a efetivação do Acordo de Livre Comércio pode causar aos produtores rurais franceses é grande, já que a renda média anual destes tenderia a baixar com o aumento da competição advinda da assinatura do acordo. Conforme informação presente no Estadão (2018): “Isso porque a Europa bane o uso de ração geneticamente modificada - em especial a

<sup>28</sup> França mantém restrições na negociação entre a União Europeia e o Mercosul. Agência Brasil - 21.02.2018. Acesso em: 29.08.2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/internacional/noticia/2018-02/franca-mantem-restricoes-na-negociacao-entre-uniao-europeia-e-o>>

<sup>29</sup> Carne Fraca vira argumento de agricultor francês contra acordo Mercosul-UE. Folha de S. Paulo - 06.03.2018. Acesso em: 29.08.2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/carne-fraca-vira-argumento-a-agricultor-frances-contra-acordo-mercosul-ue.shtml>>

soja - e debate a proibição do uso do glifosato, um herbicida reputado por seus efeitos nocivos à saúde, o que implica custos mais elevados de produção.”<sup>30</sup>

Trazendo à tona um ponto que ainda não foi mencionado, Baptiste Buczinski (chefe de projeto do Instituto de Criação - Idele) explica que existe risco na competição pelo segmento de carne de alto valor. Segundo ele "As exportações de países do Mercosul serão as mesmas que as do Canadá, ou seja, pedaços de carne destinados ao mercado mais caro, mas com preços muito mais baixos." (BEEFPOINT, 2018)<sup>31</sup>

A partir das informações previamente expostas, é possível concluir que dentre os grupos domésticos franceses citados, a FNSEA (que será tratada com mais detalhes na próxima seção) é o principal grupo que pressiona o governo do país a posicionar-se contra a efetivação de um acordo de livre-comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia. Diversas exposições foram feitas quanto ao assunto com a pauta de defesa da agropecuária, ou seja, visando proteger o produtor rural francês da competição eminente com a produção advinda da América do Sul. De acordo com informações contidas na página da Folha de S. Paulo (2018), até novembro de 2017, metade da quantidade total de carne de frango importada pela União Europeia tinha procedência brasileira, sendo no total 376 mil toneladas.<sup>32</sup>

Assim sendo, pode-se dizer que o maior entrave à efetivação da negociação vem do lado europeu, isto é, as medidas protecionistas da Política Agrícola Comum (PAC)<sup>33</sup> são contrárias ao intuito de liberalização comercial proposto pelo acordo. De acordo com informações contidas na página Observatório Regionalismo (2018) isso ocorre pois diversos dos países europeus beneficiados pela PAC são contra a completa liberalização do setor agropecuário, pois defendem que os países do

<sup>30</sup> França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar. Estadão - 31.01.2018. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

<sup>31</sup> Setor rural da França resiste a acordo entre UE e Mercosul. Beefpoint - 01.02.2018. Acesso em: 31.08.2018. Disponível em: <<https://www.beefpoint.com.br/setor-rural-da-franca-resiste-a-acordo-entre-ue-e-mercosul/>>

<sup>32</sup> Carne Fraca vira argumento de agricultor francês contra acordo Mercosul-UE. Folha de S. Paulo - 06.03.2018. Acesso em: 29.08.2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/carne-fracas-vira-argumento-a-agricultor-frances-contra-acordo-mercosul-ue.shtml>>

<sup>33</sup> “A política agrícola comum (PAC) permite aos agricultores europeus dar resposta às necessidades de 500 milhões de europeus. O seu objetivo principal é assegurar um nível de vida justo aos agricultores e garantir um aprovisionamento alimentar estável e seguro a preços acessíveis aos consumidores.” (COMISSÃO EUROPEIA, 2013).

Mercosul são grandes produtores agrícolas e por essa razão uma abertura de mercado levaria a uma concorrência que os países europeus consideram difícil de lidar.<sup>34</sup>

Tratando especificamente dos grupos de agricultores e pecuaristas da França, estes defendem que assinando o acordo, a UE estaria agindo sem considerar os impactos que poderiam provocar ao setor agropecuário da economia europeia. Os produtores de gado bovino e frango da França apresentam grande resistência ao acordo. “Para eles, os dois segmentos correriam o risco de se ver desestabilizados pela entrada de carne produzida com baixo custo e normas sociais e ambientais abaixo das praticadas pela Europa.” (ESTADÃO, 2018)<sup>35</sup>

### **3.2 A Federação Nacional de Sindicatos de Produtores Agrícolas (FNSEA) e seus objetivos**

Fundada no ano de 1946 com sede em Paris, a Federação Nacional dos Sindicatos de Produtores Agrícolas (FNSEA) - em francês “*Fédération Nationale des Syndicats d'Exploitants Agricoles*”- é um sindicato profissional majoritário em prol dos agricultores franceses. Presidida por Christiane Lambert, a organização foi inicialmente originada da Confederação Geral da Agricultura (CGA) - em francês “*Confédération générale de l'agriculture*” - estabelecida em 1943, que nada mais era que uma união clandestina criada por François Tanguy-Prigent para se opor ao governo vigente.

A CGA inicialmente era composta por militantes radicais e socialistas que colocavam-se contra a Corporação Camponesa criada pela República de Vichy. Porém, em 1945 acaba tornando-se uma organização sindical agrícola em busca de reunir as famílias de agricultores franceses. Assim, com o fim do regime republicano liderado pelo Chefe de Estado Philippe Pétain a França se reacomodou politicamente e em 1946 a liberdade de associação foi restabelecida e a FNSEA surgiu como braço da CGA e acabou herdando os moldes desta. Por essa razão a

<sup>34</sup> Observatório Regionalismo - 09.04.2018. Acesso em: 28/08/2018. Fonte: <<http://observatorio.repri.org/artigos/os-novos-capitulos-das-negociacoes-mercosul-ue/>>

<sup>35</sup> França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar. Estadão - 31.01.2018. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

Federação Nacional dos Sindicatos de Produtores Agrícolas passou a ser uma organização quase monopolista na França do pós-guerra.

Quanto a organização atual da FNSEA, tem-se que esta é uma união de diversos departamentos especializados por produção. Desta forma, ela é estruturada de acordo com três pilares principais: a representação de pessoas (que divide-se em 4 seções sociais: mulheres agricultoras, proprietárias de terras, agricultores, e ex-agricultores); de produtos (31 associações especializadas em defesa dos interesses econômicos e técnicos divididos em três setores de produção: animal, especial e de hortaliças); e de territórios (15.000 sindicatos de agricultores, 96 federações e sindicatos departamentais e 22 federações regionais).

A FNSEA é um órgão de grande relevância para a agricultura francesa pois a representa a nível nacional, europeu e mundial. Ela é membro do Conselho Francês de Agricultura (CAF) na França, do Comitê de Organizações Agrícolas Profissionais (COPA) na União Europeia e da Organização Mundial de Produtores Agrícolas (em contato direto com a Organização Mundial do Comércio) a nível mundial. Como ela é a única organização que representa de fato os trabalhadores agrícolas, seu poder político possui grande envergadura e permite que a organização negocie com diversos parceiros quanto à produção agrícola francesa.

Em linhas gerais, pode-se dizer que atualmente a organização tem o intuito de garantir a competitividade e sustentabilidade do setor agrícola francês, defendendo os interesses dos agricultores e buscando compreender as expectativas da sociedade. Desta forma busca-se ter uma agricultura sustentável, inovadora e socialmente responsável.

Além disso, existe um ponto importante a ser ressaltado quando se estuda a FNSEA, que é o posicionamento da Fundação quanto à Política Agrícola Comum (PAC) da UE. Sabe-se que a PAC beneficia milhares de agricultores europeus e que é uma política de extrema relevância para o desenvolvimento rural. É por esta razão que, de acordo com o Jornal de Negócios (2018), o Ministro da Agricultura Stéphane Travert preocupa-se quanto às alterações previstas em 2018 para a PAC. As principais mudanças seriam quanto ao corte geral de gastos da PAC, bem como a

diminuição no valor dos subsídios destinados aos países beneficiados, que cairia para 60 mil euros em pagamentos diretos aos agricultores.<sup>36</sup>

### **3.3 As preferências e coalizões dos produtores rurais franceses e seu receio quanto a efetivação do acordo**

Como a pauta da agricultura é muito forte nesse estudo, é válido tratar aqui dos produtos mais produzidos e exportados pela França, bem como quais os produtos mais importados pelo país. Assim é possível compreender se a efetivação do acordo afetará drasticamente a economia francesa ou se este impacto será de menor envergadura.

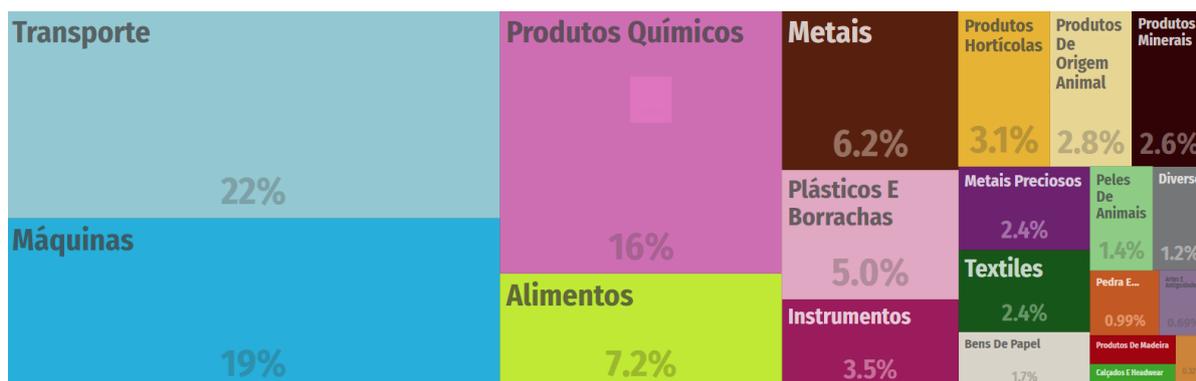
Quanto à produção, tem-se que os principais produtos agropecuários produzidos pela França são: trigo, cereais, açúcar, batata, vinho, carne e peixe. Tratando da exportação, segundo o site "*The Observatory of Economic Complexity*", (2016), "em 2016, a França exportou US \$ 498 Bilhões, tornando-se o 6º maior exportador do mundo."<sup>37</sup>

Dos produtos com destino à exportação, destacam-se, como pode ser visto na Figura 1, os transportes (22%), máquinas (19%) e produtos químicos (16%), acompanhados de uma porcentagem menor de alimentos (7,2%), categoria que engloba vinho, manteiga de cacau, água, açúcar bruto, suco de frutas, dentre outros. As carnes (bovina, de porco e de aves) que são a principal preocupação da França quanto à "concorrência" que ocorreria com os países produtores de carne do MERCOSUL entrariam no bloco "Produtos de Origem Animal", que representa apenas 2,8% dos produtos exportados. Ou seja, o setor agropecuário francês não possui grande representatividade no quesito das exportações.

<sup>36</sup> Alemanha e França criticam orçamento comunitário, mas por razões distintas. Jornal de Negócios - 03.05.2018. Acesso em: 03.10.2018. Disponível em: <<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/alemanha-e-franca-criticam-orcamento-comunitario-mas-por-razoes-distintas>>

<sup>37</sup> The Observatory of Economic Complexity. França - 2016. Acesso em: 01.10.2018. Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/fra/>>

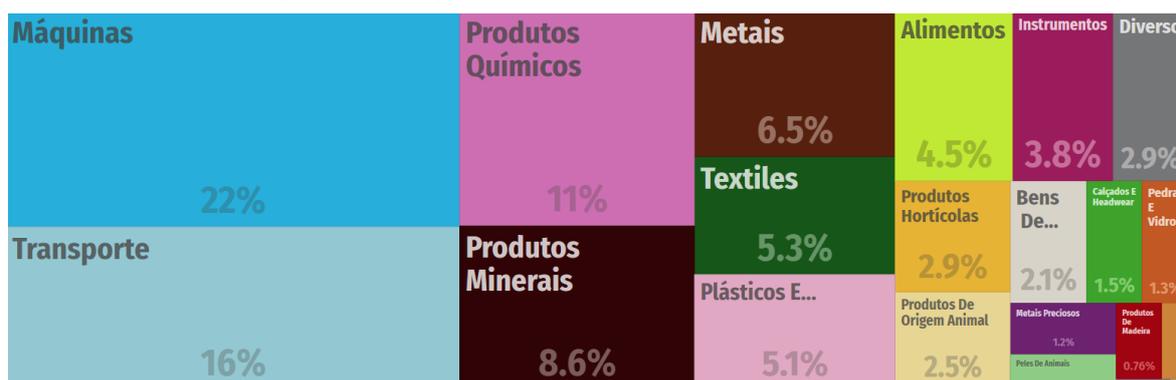
Figura 1 - Categoria de produtos franceses destinados à exportação



Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/fra/>

De acordo com a mesma fonte, as importações francesas são principalmente: máquinas, transporte, produtos químicos e minerais. Neste quesito a importação de alimentos possui 4,5% do valor total, e os produtos de origem animal representam 2,5%. É possível observar estas informações na Figura 2:

Figura 2 - Categoria de produtos franceses de importação



Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/fra/>

O mesmo website ainda coloca informações com relação ao destino das exportações e importações da França. Assim, tem-se que os países para qual a França mais exporta são: Alemanha, EUA, Bélgica-Luxemburgo, Itália e Reino Unido. Além disso, mais da metade (63%) das exportações destinam-se aos países da Europa, comprovando a importância da Europa como consumidora da produção francesa. Já as importações da França advêm, principalmente da Alemanha, China, Itália, Bélgica-Luxemburgo e EUA. Destas, é válido ressaltar que 67% possuem origem europeia.<sup>38</sup>

Atualmente a França não importa grandes quantidades de produtos da América do Sul, mas teme que isto venha a acontecer caso o Acordo de Livre

<sup>38</sup> The Observatory of Economic Complexity. França - 2016. Acesso em: 01.10.2018. Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/fra/>>

Comércio entre MERCOSUL e UE seja firmado. Assim, é possível concluir que a finalização do acordo pode sim impactar na economia francesa, pois mesmo que a carne não seja um dos focos de maior exportação do país, a França é um importante provedor não apenas deste produto, mas de diversos outros produtos rurais para seus cidadãos e para os seus vizinhos europeus. Por essa razão, há receio quanto a concorrência com a carne advinda da América do Sul e por isso a França vem colocando-se como um impasse à negociação do acordo.

### **3.4 A influência do contexto internacional na paralisação da negociação**

Contextualizando então o momento em que o acordo encontrava-se em 2004, tem-se um importante acontecimento internacional exposto pela BBC (2010) que acabou “respingando” em grande parte da Europa, que fora a crise fiscal da Grécia. Tal crise acabou ameaçando os países da região e com isso as negociações do Tratado de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE tiveram que recuar em razão do ambiente político desfavorável na Europa.<sup>39</sup>

Segundo o G1 (2010):

À época da suspensão, os países do Mercosul disseram que não estavam satisfeitos com a oferta de acesso ao mercado agricultor, enquanto a UE reclamou sobre a falta de propostas do Mercosul para abrir seu mercado de telecomunicações e proteger indústrias da Europa.<sup>40</sup>

Assim, pode-se dizer que a paralisação da negociação em 2004 ocorreu pela falta de acordo entre os dois blocos negociadores, mas também é necessário considerar outro fator que influenciou fortemente nessa paralisação, que foi o fato das questões de abertura comercial propostas pelo acordo já estarem sendo negociadas na Rodada de Doha da OMC (Organização Mundial do Comércio), já que esta tinha o intuito de liberalizar o comércio e promover crescimento econômico, com ênfase nas demandas dos países em desenvolvimento. Assim, MERCOSUL e

<sup>39</sup> Brasil e União Europeia realizam cúpula em meio a impasse comercial. BBC - 14.07.2010. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em:

<[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/07/100714\\_cupulaue\\_brasilia\\_fp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/07/100714_cupulaue_brasilia_fp)>

<sup>40</sup> Lula chega a Madri para negociações entre Mercosul e União Europeia.

G1 - 17.05.2010. Acesso em: 06.06.2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/05/lula-chega-madri-para-negociacoes-entre-mercosul-e-uniao-europeia.html>>

UE optaram por aguardar a conclusão desta rodada de negociação para que assim tomassem providências sobre o acordo entre os dois blocos.

Tratando ainda sobre a questão da influência do contexto internacional nas estratégias de negociação dos países, tem-se a situação do MERCOSUL. A mesma fonte ainda explica que o que está em questão é o fato dos Mega Acordos Preferenciais estarem avançando, dentre eles o *Transatlantic Trade and Investment Partnership* (TTIP), entre Estados Unidos (EUA) e União Europeia (UE); e o *Trans-Pacific Partnership* (TPP), entre EUA, Austrália, Brunei, Canadá, Cingapura, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru e Vietnã. O progresso destes acordos é algo que preocupa os países do Cone Sul já que estes podem ser prejudicados por não estarem inseridos em tais acordos. Desta forma, percebe-se uma maior intenção do MERCOSUL como um todo em efetivar o quanto antes o Acordo de Livre-Comércio com a UE.

Assim, a pressão de alguns países europeus contra o acordo de associação, ainda que se apresente como um fator de obstáculo, não se configura como um argumento definitivo para seu fim, uma vez que, como citado anteriormente, existe um ímpeto de ambos os lados para que as mesmas avancem. (OBSERVATÓRIO REGIONALISMO, 2016)<sup>41</sup>

<sup>41</sup> A Negociação do Acordo Mercosul-União Europeia: ímpetos renovados? Observatório Regionalismo - 02.05.2016. Acesso em: 20.09.2018. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/a-negociacao-do-acordo-mercosul-uniao-europeia-impetos-renovados/>>

#### **4. As instituições europeias e a dinâmica das negociações**

Putnam explica, em sua obra, que certas circunstâncias afetam o tamanho do conjunto de vitórias, ou seja, são capazes de influenciar no resultado da negociação. Ele defende que três fatores se destacam nessa capacidade: as preferências e coalizões do nível doméstico; as instituições nacionais; e as estratégias dos negociadores do nível internacional.

Por essa razão será abordada neste capítulo a forma com o qual a União Europeia formula suas decisões, para que, a partir desse conhecimento seja possível compreensão como funciona a dinâmica das negociações da qual a UE faz parte. Além disso, será feita uma síntese sobre a criação e importância da Política Agrícola Comum (PAC), bem como as reformas que ela sofreu, para que seja possível compreender qual seu poder de influência na Negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE.

##### **4.1 O processo de tomada de decisão na União Europeia**

Em busca de atingir seus objetivos políticos, a UE participa de acordos internacionais, tanto com países de fora do bloco como com organizações internacionais como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e as Nações Unidas. Nesse processo de negociação, quem desempenha o maior papel dentro do bloco é o Conselho da União Europeia, que é formado pelos governos dos Estados-Membros pertencentes ao bloco e está envolvido em todos os estágios da negociação, desde seu início até a implementação final. “O Conselho também pode adotar uma decisão para suspender a aplicação de um acordo internacional ou para rescindir um acordo.” (CONSELHO EUROPEU, 2017)<sup>42</sup>

Segundo o site do Conselho Europeu (2017), a UE desfruta de competência exclusiva para celebrar acordos internacionais que afetem as regras comuns do bloco ou também se for um caso em que a UE precise exercer suas competências internas. Além disso:

Nos domínios em que a UE adotou regras comuns específicas, por exemplo, no domínio aduaneiro, os Estados-Membros não podem celebrar acordos que afetem essas regras com países que não pertencem à UE. A

<sup>42</sup> O papel do Conselho nos acordos internacionais. Conselho Europeu - 2017. Acesso em: 09.11.2018. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/council-eu/international-agreements/>>

UE tem nomeadamente competência exclusiva nestes casos e age em nome de todos os Estados-Membros.

Com relação aos acordos de competência compartilhada, ou seja, os acordos de política externa e de comércio, tem-se, segundo o site do Conselho Europeu (2017):

Para os acordos que cobrem domínios de competência partilhada com os Estados-Membros da UE, também os representantes dos governos dos Estados-Membros têm de dar o seu mandato para as negociações. É este o caso da maioria dos acordos relacionados com a política externa e os acordos comerciais gerais.<sup>43</sup>

A maior parte das decisões tomadas durante o processo de negociação são deliberadas pelo Conselho por maioria qualificada. Porém, o Conselho tem o direito de resolver por unanimidade em casos específicos, como a fiscalidade. Já em acordos de competência compartilhada as decisões são tomadas com o Conselho de acordo comum entre todos os Estados-Membros do bloco. (CONSELHO EUROPEU, 2017)

Tendo então os conhecimentos elementares no que tange o processo de tomada de decisão na UE é possível partir para o processo de negociação de fato. Tal processo ocorre em diversas etapas, sendo a primeira fase a de recomendação, por parte da Comissão Europeia (que representa o interesse geral da UE, zelando pelo bom funcionamento desta), ao Conselho da UE sobre cada acordo. Em seguida vem a decisão de abertura das negociações por parte do Conselho. Na maioria dos casos, a Comissão representa a UE durante as negociações, exceto em casos de política externa e segurança. Além disso, a negociação pode ser encaminhada pelo Conselho para um comitê especial em alguns tipos de acordos, bem como o Conselho pode adotar diretrizes de negociação revistas ou novas a qualquer momento durante os trâmites.

Segundo o Conselho Europeu (2017) “O Conselho e a Comissão são corresponsáveis por verificar se os acordos negociados são compatíveis com as políticas e regras internas da UE.” Apresentando compatibilidade, a negociação passa para suas etapas finais, em que o Conselho toma uma decisão sobre a assinatura do acordo, podendo decidir por aplicá-lo provisoriamente. Assim, após o Parlamento Europeu ter aprovado o acordo e todos Estados-Membros da UE terem-no ratificado, o Conselho adota a decisão final de celebrá-lo. Desta forma, o acordo

<sup>43</sup> O papel do Conselho nos acordos internacionais. Conselho Europeu - 2017. Acesso em: 09.11.2018. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/council-eu/international-agreements/>>

resultante da negociação internacional pode ser encaminhado para o processo de implementação no direito da União Europeia.

## **4.2 A Política Agrícola Comum (PAC) e sua importância para a agricultura da União Europeia**

Como Putnam defende a influência das instituições no resultado das negociações, é válido abordar a questão da Política Agrícola Comum (PAC) e como ela influenciou no desenrolar do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE. De acordo com informações extraídas do site da Comissão Europeia (2013), a PAC da União Europeia foi criada em 1962 com a principal intenção de conceder uma vida justa aos trabalhadores agrícolas, bem como prover à população da União Europeia alimentos seguros e estáveis (em relação às intempéries climáticas) e à preços acessíveis, promovendo um desenvolvimento sustentável e equilibrado nas zonas rurais da Europa.<sup>44</sup>

Além disso, segundo o site da União Europeia (2018), a PAC também se preocupa com a quantidade de alimentos produzidos pelos agricultores europeus, ou seja, esforça-se para que esta seja suficiente para suprir a necessidade da população. Observando a Política Agrícola Comum com um viés mais econômico, tem-se que esta visa proteger os agricultores contra as crises de mercado, bem como contra a volatilidade dos preços, além de ajudar os agricultores a modernizar suas formas de exploração.<sup>45</sup>

Assim, como a agricultura requer grandes investimentos financeiros e humanos, tanto de tempo como de dinheiro, a Política Agrícola Comum é imprescindível para que os agricultores dos países-membros da União Europeia consigam sobrepor sua produção às dificuldades advindas de fatores econômicos, sanitários e meteorológicos que fogem do seu controle.

Sem o apoio público, seria extremamente difícil para os agricultores europeus competirem com os agricultores de outros países e continuar a satisfazer os requisitos específicos dos consumidores europeus. Além disso, com a acentuação das alterações climáticas, os custos de uma

<sup>44</sup> A política agrícola comum (PAC) e a agricultura na Europa. Comissão Europeia - 26. 06. 2013. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <[http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-13-631\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-13-631_pt.htm)>

<sup>45</sup> Agricultura. União Europeia - 2018. Acesso em: 19.09.2018. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/topics/agriculture\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/agriculture_pt)>

agricultura sustentável terão necessariamente que aumentar (COMISSÃO EUROPEIA, 2013).<sup>46</sup>

Além disso, diferentemente de outros setores, a agricultura é um setor apoiado apenas a nível europeu, ou seja, não existem incentivos nacionais às políticas agrícolas. Por essa razão, uma política pública comum aos países-membros da UE faz-se necessária para garantir a segurança alimentar e a utilização dos recursos naturais de forma eficiente para que as áreas rurais se desenvolvam economicamente. Por conseguinte, regras, princípios e objetivos comuns precisam ser aplicados para que todos os países da UE consigam apoio financeiro ao setor agrícola. Ainda segundo a página da Comissão Europeia (2013) “Com uma política comum da UE, os recursos orçamentários podem ser utilizados de modo mais eficiente do que com diferentes estratégias nacionais.”

Uma pauta frisada pela Comissão Europeia (2013) é quanto aos benefícios da PAC para a população da UE em geral. Ou seja, de acordo com a Comissão, não são apenas os agricultores que se beneficiam dessas políticas, mas sim a sociedade como um todo. Isso é garantido através do abastecimento de alimentos seguros com preços acessíveis à população. Pode-se dizer que, de forma geral, grande parte do orçamento anual da EU é destinado às políticas da PAC, sendo a década de 1970 o período de maior pico da PAC, em que cerca de 70% do orçamento do bloco foi destinado a esta política. Atualmente este valor continua alto, mas agora gira em torno de 40%, ou seja, segue ressaltando a importância da Política Agrícola Comum para a UE.

Quanto a sua gerência, em geral, a PAC é administrada por seus Estados-Membros, sendo que o Tribunal de Contas da União Europeia encarrega-se do controle das despesas. Mas, de forma mais detalhada, tem-se que:

A Comissão Europeia colabora com uma série de partes interessadas (nomeadamente através dos seus grupos consultivos) para preparar as suas propostas. Cabe ao Conselho dos Ministros da Agricultura dos 27 países da UE e ao Parlamento Europeu decidir em conjunto sobre as propostas legislativas da Comissão. (COMISSÃO EUROPEIA, 2013)<sup>47</sup>

<sup>46</sup> A política agrícola comum (PAC) e a agricultura na Europa. Comissão Europeia - 26. 06. 2013. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <[http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-13-631\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-13-631_pt.htm)>

<sup>47</sup> Ibid.

#### 4.2.1 As reformas da Política Agrícola Comum

Precisando adaptar-se às situações da atualidade, a PAC passa constantemente por um processo de reformas, auxiliando os agricultores para que estes consigam enfrentar os novos desafios de mercado de uma forma mais coerente com a realidade mundial. Ou seja, a Comissão Europeia sustenta que vem trabalhando para que a PAC fique cada vez mais simples, racionalizada e moderna.

Deste modo, é possível dizer que, de maneira geral, a Política Agrícola Comum vem atingindo seus objetivos ao longo dos anos - desde sua criação em 1962 - porém, como existia uma ligação entre subvenções e produção ela acabou criando excedentes, fazendo com que os rendimentos dos produtores agrícolas caíssem e muitos alimentos fossem desperdiçados. Por essa razão a PAC precisou passar por alguns processos de revisão, sendo que o primeiro ocorreu em 1992, e nesta situação ficou estabelecido que a redução dos excedentes e regulação dos preços em conjunto com os consumidores seria somado aos objetivos da PAC.<sup>48</sup>

A reforma da PAC efetuada em 2013, que abrange o período de 2014 a 2020, foi adotada pelo Conselho Europeu em conjunto com o Parlamento e entrou em vigor em 2014 mas “Muitas das novas regras só são aplicáveis a partir de 2015 para assegurar que os Estados-Membros têm tempo suficiente para lançarem a nova política e informarem e prepararem os agricultores.” (CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2018).

Assim, na reforma de 2013 ficou decidido que os agricultores passariam a decidir quanto à sua produção com base na procura do mercado, e não mais de acordo como que fora estabelecido em Bruxelas, evitando assim uma produção excessiva que gere excedentes. Essa reforma consiste em: garantir uma produção de alimentos viável, com investigação e divulgação dos conhecimentos; assegurar uma gestão sustentável dos recursos naturais (através de práticas agrícolas mais ecológicas); prover um sistema de ajudas mais justo aos agricultores, destacando o papel destes na cadeia alimentar; e favorecer um desenvolvimento equilibrado de todas as zonas rurais na União europeia. (UNIÃO EUROPEIA, 2018)<sup>49</sup>

<sup>48</sup> Política Agrícola Comum (PAC). Infopédia - 2003-2018. Acesso em: 19.09.2018. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$politica-agricola-comum-\(pac\)](https://www.infopedia.pt/$politica-agricola-comum-(pac))>

<sup>49</sup> Agricultura. União Europeia - 2018. Acesso em: 19.09.2018. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/topics/agriculture\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/agriculture_pt)>

Atualmente está sendo proposta uma nova mudança na PAC no que tange o orçamento da PAC, que, de acordo com o site Reuters (2018), seria reduzido em 5% visando o corte de custos e a promoção de outras políticas. “A proposta da PAC é parte de um novo e maior orçamento plurianual da União Europeia, que deve desencadear batalhas entre países sobre como preencher a lacuna financeira deixada pela saída do Reino Unido no próximo ano.”<sup>50</sup>

Com relação aos subsídios agrícolas, representantes da PAC anunciaram, em 2018, um corte de subsídios aos países europeus beneficiados por essa política entre 2021 e 2027. Esse corte reduziria a quantia destinada aos subsídios agrícolas para 365 bilhões de Euros (cerca de 1 trilhão e 500 bilhões de Reais), sendo que essa redução significaria menos de 30% do total do orçamento da PAC.

Tratando do setor agrícola, é válido ressaltar que a França, que é a maior beneficiária da PAC já que esta proporciona subsídios agrícolas que são essenciais para garantir o desenvolvimento dos agricultores franceses, vem posicionando-se contra essa mudança, alegando, de acordo com o site Reuters (2018), que um corte nos subsídios agrícolas seria “inaceitável”. De acordo com o site Parlamento Europeu (2016), em ajudas diretas a França foi o país da União Europeia que mais recebeu auxílio advindo da PAC no ano de 2016, sendo que atrás da França estava a Espanha, e em terceira colocação a Alemanha.<sup>51</sup>

Segundo um Comunicado de Imprensa da Comissão Europeia (2018), está sendo proposta uma nova PAC, mais moderna e simples para o orçamento de longo prazo da UE 2021-2027. De forma resumida, essa nova Política Agrícola Comum tem o intuito de proporcionar uma maior flexibilidade para os Estados-Membros no que tange a forma de utilizar a verba disponibilizada pela PAC; além disso, ela faria uma distribuição mais justa dos pagamentos diretos entre os Estados-Membros, sendo que esse apoio daria prioridade aos pequenos e médios produtores agrícolas e aos jovens agricultores. Outro ponto que a PAC modernizada preza é o uso mais intensivo dos conhecimentos e da inovação; bem como maiores ambições dos

<sup>50</sup> UE propõe corte de subsídios agrícolas; França diz ser inaceitável. Reuters - 02.05.2018. Acesso em: 02.10.2018. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1I32JH-OBRBS>>

<sup>51</sup> A Política Agrícola Comum em números. Parlamento Europeu - Abril/2018. Acesso em: 08.10.2018. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/104/a-politica-agricola-comum-em-numeros>>

agricultores com relação ao meio ambiente e alterações climáticas através de medidas obrigatórias baseadas em incentivos.<sup>52</sup>

<sup>52</sup> Orçamento da UE: Política Agrícola Comum após 2020. Comissão Europeia - Comunicado de imprensa - 01.06.2018. Acesso em: 08.10.2018. Disponível em: <[http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-18-3985\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-18-3985_pt.htm)>

## 5. A retomada da negociação em 2010

Após anos de paralisação as negociações do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e União Europeia foram retomadas no ano de 2010 após decisão tomada na Cúpula MERCOSUL-UE em Madri, Espanha. A decisão de retomada foi dada por um consenso entre os dois blocos sobre os parâmetros do relançamento das negociações. Por parte do MERCOSUL, segundo o website do Ministério das Relações Exteriores, os parâmetros seriam: “[...] o compromisso de apresentar oferta de acesso a mercados em bens com cobertura próxima a 90%, com inclusão do setor automotivo, e a apresentação de uma oferta de acesso a mercados em compras governamentais.”<sup>53</sup> Já por parte da UE: “[...] melhora significativa das quotas tarifárias; inclusão de produtos anteriormente excluídos ou ofertados com preferências tarifárias; e melhorias nas ofertas de serviços e compras governamentais.”<sup>54</sup>

Em entrevista para o Panorama Internacional (2017), Frederico L. Behrends, consultor internacional de empresas aborda a retomada das negociações em 2010:

Desde 2010, importantes movimentos foram feitos, mas em uma velocidade bastante lenta, muito em razão da falta de interesse dos Governos brasileiro e argentino à época. O foco da política comercial brasileira, por exemplo, estava distante da negociação de acordos de livre-comércio, que, quando eram eventualmente celebrados, envolviam países com baixa relevância e potencial de intercâmbio. Além disso, houve também um receio da indústria de manufaturados em relação à possibilidade de entrada de produtos europeus de melhor qualidade. Por outro lado, os produtores agropecuários sempre vislumbraram, na conclusão do acordo, uma grande oportunidade de vender para os europeus — um mercado superior a 500 milhões de consumidores.<sup>55</sup>

De acordo com informações extraídas do site Observatório Regionalismo (2016), a União Europeia vem mostrando-se favorável à retomada das negociações, mesmo que ainda existam pressões internas que buscam frear efetivação do acordo. Segundo o autor da notícia, as decisões de avanço ou paralisação da

<sup>53</sup> Mercosul-União Europeia. Ministério das Relações Exteriores - [s.d.] - Acesso em: 26.06.2018. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15557-mercosul-uniao-europeia>>

<sup>54</sup> Ibid.

<sup>55</sup> Entrevista: Acordo comercial entre Mercosul e União Europeia em debate. Panorama Internacional - 2017. Acesso em: 25.09.2018. Disponível em: <<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/entrevista-acordo-comercial-entre-mercosul-e-uniao-europeia-em-debate/>>

negociação são fortemente influenciadas pelos acontecimentos internacionais, ou seja, pelo contexto em que a negociação está inserida.

Na primeira década dos anos 2000, quando os países do Mercosul, sobretudo Argentina e Brasil, se beneficiavam do boom das commodities, o ímpeto para o avanço das negociações por parte do Mercosul acabou por ser mitigado, ainda que a conversa entre os dois lados do Atlântico se mantivesse. De maneira oposta, a UE via o avanço da China sobre as economias do Mercosul como perda de espaço comercial europeu no subcontinente, procurando manter viva as tratativas entre os dois blocos. Entretanto, atualmente, com o resfriamento da economia chinesa, bem como da venda de commodities, as economias do Mercosul, sobretudo Argentina e Brasil, veem o avanço do acordo como forma de estabelecer um acesso mais fácil de seus produtos agrícolas ao mercado europeu, além de poder estimular o crescimento econômico baseado no aumento das exportações. (OBSERVATÓRIO REGIONALISMO, 2016)<sup>56</sup>

### 5.1 O posicionamento francês quanto a retomada

Após praticamente 15 anos de conversas que provocaram poucos avanços, a negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e União Europeia foi retomada em 2010. Em decorrência dos interesses e objetivos dos dois blocos envolvidos serem diferentes em certos pontos, a negociação do acordo foi dificultada e por essa razão sua efetivação parece estar longe de um final. Porém, o ponto positivo é que no ano em questão a materialização do acordo passou a ter mais relevância do que na época em que as conversas foram inauguradas, e assim o acordo tem mais chances de ser consumado atualmente do que tinha nos seus anos iniciais.

Stéphane Travert, Ministro Francês de Agricultura, fez uma declaração em uma sessão da Assembleia Nacional Francesa, em Paris, no início de 2018, publicada na página Agência Brasil (2018), quanto a situação do acordo: "Por ora não há as condições para uma assinatura". Ele também explica que apesar da negociação ter se desenrolado de forma positiva ultimamente, as diretrizes estabelecidas em prol do setor bovino precisam ser observadas.

Em matéria publicada pela Agência Brasil em fevereiro de 2018 percebe-se a pressão sofrida pelo governo francês advinda dos grupos de interesse do país e

<sup>56</sup> A Negociação do Acordo Mercosul-União Europeia: ímpetos renovados? Observatório Regionalismo - 02.05.2016. Acesso em: 20.09.2018. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/a-negociacao-do-acordo-mercosul-uniao-europeia-impetos-renovados/>>

como essa pressão é capaz de moldar o comportamento do Estado Francês diante das situações negociadas internacionalmente:

O governo francês afirmou nesta quarta-feira (21) que não mudou suas restrições na negociação do acordo de livre-comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, por conta da pressão dos grandes sindicatos agrícolas do país contra um eventual compromisso com o bloco americano.<sup>57</sup>

Ainda segundo a mesma fonte:

As restrições passam por limitar as importações de carne fresca isentas de tarifas e rejeitar a produção procedente de "fazendas intensivas" ou de animais sacrificados após terem sido explorados, como as vacas leiteiras, bem como pelo estabelecimento de "um mecanismo de salvaguardas para poder reagir em caso de desestabilização" do mercado. (AGÊNCIA BRASIL, 2018)

Tomando como base a Teoria de Putnam, é possível alegar que as pressões advindas de grupos domésticos franceses foram capazes de, de certa forma, influenciar nas decisões tomadas a nível internacional quanto à Negociação MERCOSUL-UE. Porém, além de grupos franceses específicos pode-se também notar o anseio de outros países pertencentes à União Europeia a colocaram-se contra a assinatura do Acordo de Livre comércio com o Mercosul. Estes o fizeram por acreditar que uma abertura agrícola não seria viável, ou seja, colocaram-se contra a livre competição com os produtores rurais da América do Sul. Desta forma, produtores europeus afirmam que a UE passaria a depender fortemente de importações se a agricultura europeia fosse estrangida, ocasionando severos prejuízos para o bloco.

Contudo, de acordo com informações de janeiro deste ano retiradas do site do Estadão (2018), a França está propensa a aceitar o Acordo de Livre Comércio, e, além disso, o Presidente do país alegou que mudou seu posicionamento quanto ao aumento da cota anual de importação, explicando que o acordo ainda não foi finalizado em razão das "linhas vermelhas" impostas anteriormente pelo seu governo que impediram que a negociação prosseguisse.<sup>58</sup>

Segundo o Estadão (2018) houve "[...] a ampliação da cota de importação de carne do Mercosul de 70 mil toneladas por ano a 100 mil toneladas por ano [...]". O

<sup>57</sup> França mantém restrições na negociação entre a União Europeia e o Mercosul. Agência Brasil - 21.02.2018. Acesso em: 29.08.2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-02/franca-mantem-restricoes-na-negociacao-entre-uniao-europeia-e-o>>

<sup>58</sup> Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa. Estadão - 22.02.2018. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>>

site ainda coloca: “Na sexta-feira, em reunião bilateral com o presidente da Argentina, Mauricio Macri, Macron deu o sinal de que seu governo estaria pronto a aceitar o acordo com o Mercosul, desde que as negociações evoluam.”<sup>59</sup> Porém, essa inclinação por acatar a implementação do acordo vai de encontro com a preocupação dos produtores rurais franceses de carne de gado e frango que temem concorrer com os produtores do mesmo setor do Brasil, Uruguai e Argentina.

A preocupação quanto às condições da agricultura e pecuária também foi destacada pelo presidente do movimento dos Jovens Agricultores, Jérémy Decercle, que, de acordo com o exposto no site Estadão (2018), declarou: “Com esses acordos de livre-comércio que podem ser assinados, abriremos as portas a produtos alimentares desses países que não correspondem às expectativas sociais francesas e europeias.”<sup>60</sup> Desta forma, Decercle explica que a regulamentação de animais e cereais dos países do MERCOSUL é diferente da exigida pela UE.

Segundo a mesma fonte, além do grupo dos Jovens Agricultores, a FNSEA também comunicou quais são suas considerações e seu receio quanto a efetivação do acordo, mesmo que Macron assegure que os padrões sanitários da UE não irão decair:

Em comunicado, a Federação Nacional dos Sindicatos de Produtores Agrícolas (FNSEA) reclamou ainda do que considerou a incoerência do governo. “Como poderemos promover o engajamento na transição ambiental na França, com segurança sanitária irrepreensível e ao mesmo tempo autorizar importações de produtos cujos métodos de produção são proibidos na França?”, questionou o sindicato. (ESTADÃO, 2018)<sup>61</sup>

Assim, tomando como base diversas pesquisas feitas no decorrer do trabalho, é possível concluir que a decisão de reduzir a resistência por parte da França foi tomada pelo governo do país, deixando de lado as demandas dos agricultores, que temiam a invasão dos produtos advindos de países da América do Sul. Segundo informações presentes no site Estadão (2018), o Presidente francês Emmanuel Macron declarou estar a favor do acordo entre MERCOSUL e UE, e

<sup>59</sup> França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar. Estadão - 31.01.2018. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

<sup>60</sup> Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa. Estadão - 22.02.2018. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>>

<sup>61</sup> Ibid.

confirmou que essa atitude é decorrente de uma mudança de posição do governo francês, alegando que agora o país defende a conclusão das negociações.

De acordo com a mesma fonte, Macron recebeu mais de mil produtores rurais no Palácio do Eliseu em sinal de prestígio ao setor, buscando alcançar uma maior aproximação com eles. Neste evento, o Presidente fez um pronunciamento a favor do Acordo de Livre-Comércio entre MERCOSUL e UE, e, segundo o Estadão (2018) “[...] o chefe de Estado francês criticou sindicatos e entidades setoriais que atribuem as dificuldades dos produtores de carne bovina ao tratado – que nem sequer foi assinado.”<sup>62</sup>

De acordo com Macron, o setor é marcado pelo que chamou de "hipocrisia" de líderes que pedem a abertura dos mercados estrangeiros, como a Turquia, a China e o Japão, mas não aceitam a abertura na Europa. "Vocês acreditam que as dificuldades do setor bovino (*francês*) estão ligadas ao Mercosul?", questionou, em um discurso enfático. "Há quanto tempo as dificuldades existem? Quem pode olhar nos meus olhos e dizer que o Mercosul é a causa do seu problema? Ninguém! Ninguém salvo aqueles que se aproveitam do mercado fechado, que organizaram o mercado francês para os seus próprios interesses", disparou. (ESTADÃO, 2018)<sup>63</sup>

O Presidente francês ainda colocou sua opinião quanto ao problema do setor bovino francês. No seu ponto de vista, o problema é que a maior parte da carne bovina consumida pela França advém de outros países, mas que essa é uma questão francesa de falta de organização, e não uma responsabilidade do MERCOSUL. Ele ainda explica que “Não há futuro para nossa agricultura se não houver uma abertura racional, organizada, de nosso mercado.” (ESTADÃO, 2018)<sup>64</sup>

Assim sendo, “o presidente francês, que foi um dos artífices do acordo de livre-comércio com o Japão, em fase de definição, coloca-se no tabuleiro político como um dos incentivadores da globalização comercial no mundo.” (ESTADÃO, 2018)<sup>65</sup>. A França vem buscando então um avanço nas negociações de livre comércio em detrimento das medidas protecionistas pregadas pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ou seja, mesmo que as pressões domésticas

<sup>62</sup> Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa. Estadão - 22.02.2018. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>>

<sup>63</sup> Ibid.

<sup>64</sup> Ibid.

<sup>65</sup> França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar. Estadão - 31.01.2018. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

advindas principalmente dos setores rurais venham a moldar a forma de pensar dos governantes franceses, não são capazes de determinar concretamente suas ações.

Deste modo, é possível concluir que o governo Francês toma suas decisões conforme o que acredita ser mais proveitoso para a economia do país e para a União europeia como um todo. Ou seja, a pressão exercida pelos grupos de agricultores franceses tem certo poder político de influência nas decisões tomadas a nível internacional porém este não é suficiente para que a França siga como entrave nesta importante negociação. Observa-se, assim, que os meios políticos de Paris realizam suas políticas de cooperação de acordo com o que julgam ser a melhor alternativa em prol da cooperação entre os dois blocos.

Por fim, tem-se que a colocação do governo francês de apoio à negociação é de suma importância pois a aprovação dos países-membros da União Europeia faz-se necessária para a concretização do acordo. Segundo o que foi colocado pela Folha de s. Paulo (2018): “O tratado é negociado pela Comissão Europeia (o braço Executivo do bloco), mas precisa do aval do Parlamento Europeu e dos países-membros - vem daí a importância da pressão francesa”. Pressão esta que, apesar de presente e atuante, ainda não tem forças suficientes para impedir um governo de agir em prol da cooperação.

## **5.2 Os limites da negociação e as ‘linhas vermelhas’ francesas**

Foram destacadas, por parte da União Europeia, certas especificações em relação ao setor agropecuário. Segundo a página Observatório Regionalismo (2018): “De forma geral, a UE não pretende estabelecer ampla liberalização do setor agropecuário para o Mercosul. A liberalização dos chamados ‘produtos sensíveis’, caso da carne bovina e etanol, se dará apenas por meio de cotas tarifárias.”<sup>66</sup>

Ainda segundo a mesma fonte, fica claro que o MERCOSUL preocupa-se quanto ao mercado de automóveis, lácteos, azeites, e nos temas do regime de drawback e propriedade intelectual. Isso vem ocorrendo principalmente em razão da exigência da UE de estender a proteção de patentes de medicamentos, para que estes não sejam substituídos por genéricos.

<sup>66</sup> Os Novos Capítulos das Negociações Mercosul-UE. Observatório Regionalismo - 09.04.2018. Acesso em: 28/08/2018. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/os-novos-capitulos-das-negociacoes-mercosul-ue/>>

Mesmo que os dois blocos tenham colocado limites quanto a certos temas em negociação, é válido ressaltar que atualmente ambos mostram-se favoráveis à efetivação do Acordo de Livre Comércio. Além disso, pode-se dizer que a negociação atingiu proporções grandiosas o suficiente para que outros temas acabam fazendo parte das discussões em pauta, como por exemplo, não são apenas tratados assuntos comerciais e econômicos entre o MERCOSUL e a UE, mas também questões sociais e políticas dispõem de relevância nas temáticas tratadas pelos dos blocos.

A França, por sua vez, preocupada com sua situação interna, estabeleceu barreiras para que o acordo seja efetuado e sua economia não seja prejudicada. Ou seja, o governo francês impôs alguns limites quanto ao tamanho da abertura comercial proporcionada pelo Acordo de Livre Comércio. Mesmo que Macron tenha se posicionado de forma positiva quanto a efetivação do acordo, ele acredita que certas “linhas vermelhas” não podem ser ultrapassadas.

De acordo com o Estadão (2018):

Esses limites seriam o respeito ao modelo social e às práticas ambientais europeias, de forma a evitar o que Paris chama de "dumping" social e ambiental - quando países produzem com mão-de-obra barata, sem direitos sociais e com práticas sanitárias abaixo do exigido pela UE.<sup>67</sup>

O Presidente francês, Emmanuel Macron, discursou a respeito da abertura do mercado de carne bovina na negociação entre MERCOSUL e UE. De acordo com o Estadão (2018), Macron garante que os padrões sanitários da Europa não serão prejudicados quanto à abertura comercial estabelecida no Acordo de Livre Comércio. Ou seja, segundo ele, não serão produzidas carnes em condições que não sejam permitidas pelo padrão Europeu: “Não haverá jamais carne bovina produzida com hormônios na França. Não haverá jamais, e não tentem assustar as pessoas”. Macron ainda coloca: “Não haverá nenhuma redução de nossos standards de qualidade, sociais e ambientais ou sanitários por meio dessa negociação.”<sup>68</sup>

<sup>67</sup> França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar. Estadão - 31.01.2018. Acesso em: 28.08.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

<sup>68</sup> Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa. Estadão - 22.02.2018. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>>

O último ponto relevante que Macron destacou na negociação com o MERCOSUL e que, segundo notícia do Estadão (2018) não pode ser ultrapassado, é a questão das indicações geográficas francesas.<sup>69</sup> As indicações geográficas são uma forma de garantir que um produto como um queijo ou espumante que tenham características singulares venham de uma região específica e recebam uma denominação especial, e no caso da França, o Presidente defende que elas devem ser protegidas por serem algo com grande valor simbólico para o país.

<sup>69</sup> Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa. Estadão - 22.02.2018. Acesso em: 27.09.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão esteve ancorado fortemente nas teorias estudadas na disciplina de Análise de Política Externa. Ou seja, a disciplina reconhece a importância do papel do Estado nas Relações Internacionais mas defende que os atores não-estatais domésticos também influenciam nas decisões de Política Externa. Assim sendo, foi escolhida a Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Putnam como sustentáculo para o trabalho, explicitando que as políticas domésticas dos países estão fortemente ligadas às Relações Internacionais, ou seja, as decisões tomadas pelo Nível I (Internacional) são influenciadas pelos atores do Nível II (domésticos), que pressionam o governo a tomar decisões que os favoreça.

Com base na Teoria dos Jogos de Dois Níveis, foi exposto o principal objetivo do trabalho: compreender as causas da paralisação (em 2004) e retomada (em 2010) da negociação do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e UE. Mais do que isso, o trabalho objetivou analisar a fundo o que levou os grupos domésticos franceses a se oporem à efetivação do acordo, que visava o aumento das trocas comerciais entre os dois blocos, bem como explicitar a maneira como a qual o governo francês lidou com esta resistência rural. Assim, percebe-se a incorporação da Teoria de Putnam na Análise de Política Externa, visto que os grupos domésticos franceses (Nível II), em busca da maximização de seus interesses, tentam influenciar nas decisões tomadas pelo governo do país (Nível I).

O trabalho então foca no período de paralisação da negociação, de 2004 a 2010, em que o acordo ficou estagnado devido a impasses advindos dos dois blocos, que mostraram preocupação quanto à abertura dos seus mercados em alguns pontos estratégicos. Todavia, a causa principal da paralisação foi a resistência que os produtores rurais franceses mostraram quanto ao acordo, pois temiam a invasão dos produtos agrícolas do MERCOSUL, em especial a carne.

Dentro do bloco europeu, a França destacou-se como o principal empecilho à negociação, pois é o país mais beneficiado pelos subsídios proporcionados pela PAC. Assim, como a agricultura é um setor caro ao país, os produtores rurais franceses temem que um acordo entre os dois blocos possa ocasionar em uma concorrência prejudicial à França e à UE em geral. Tem-se, então, a incorporação da Teoria de Putnam no trabalho, visto que foram analisadas as preferências dos

atores domésticos franceses relevantes para o caso, ou seja, o posicionamento de instituições e grupos de interesse do país que induziram a paralisação da negociação em 2004. Os agricultores franceses, representados principalmente pela FNSEA, defenderam seus interesses para que a negociação não fosse concluída em razão de dependerem da exportação de seus produtos para os vizinhos europeus, não estando dispostos a concorrer com os grandes produtores agrícolas do MERCOSUL.

Como o processo de tomada de decisão na UE ocorre de forma complexa, os interesses dos atores domésticos da França não conseguem ter força suficiente para abolir de fato a negociação entre os blocos. Assim, em 2010, as negociações são retomadas por decisão mútua dos blocos e o governo francês decide agir de acordo com seus preceitos, sem incorporar as demandas domésticas na sua decisão final de política externa, porém estabelece certas diretrizes para que o acordo não prejudique a economia do país. Conclui-se, então, que ambos os blocos reconhecem a importância da efetivação do acordo em questão sendo ele de suma importância para a integração inter-regional, ou seja, para o desenvolvimento de uma liberalização comercial entre os blocos, mesmo que grande parte dos países do mundo venha manifestando-se a favor de medidas protecionistas.

## REFERÊNCIAS

**Acordo de livre comércio entre o Mercosul e União Europeia está cada vez mais próximo.** O Globo - 11.12.2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/acordo-de-livre-comercio-entre-mercosul-uniao-europeia-esta-cada-vez-mais-proximo-22176955>> Acesso em: 21 jun. 2018.

**Acordo Mercosul-União Europeia: agora vai?** Uol Economia - 12.03.2018. Disponível em: <<https://gesneroliveira.blogosfera.uol.com.br/2018/03/12/acordo-mercosul-uniao-europeia-agora-vai/>> Acesso em: 19 jun. 2018.

**Acordo Mercosul-União Europeia avança, mas fica agora para 2018.** Agência Brasil - 12.12.2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-12/acordo-mercosul-uniao-europeia-avanca-mas-fica-agora-para-2018>> Acesso em: 13 jun. 2018.

**Agricultura.** União Europeia - 2018. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/topics/agriculture\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/agriculture_pt)> Acesso em: 19 set. 2018.

**Alemanha e França criticam orçamento comunitário, mas por razões distintas.** Jornal de Negócios - 03.05.2018. Disponível em: <<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/alemanha-e-franca-criticam-orcamento-comunitario-mas-por-razoes-distintas>> Acesso em: 03 out. 2018.

**A Negociação do Acordo Mercosul-União Europeia: ímpetus renovados?** Observatório Regionalismo - 02.05.2016. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/a-negociacao-do-acordo-mercosul-uniao-europeia-impetus-renovados/>> Acesso em: 20 set. 2018.

**A política agrícola comum (PAC) e a agricultura na Europa.** Comissão Europeia - 26. 06. 2013. Disponível em: <[http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-13-631\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-13-631_pt.htm)> Acesso em: 28 ago. 2018.

**A Política Agrícola Comum em números.** Parlamento Europeu - 2018. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/104/a-politica-agricola-comum-em-numeros>> Acesso em: 08 out. 2018.

**Após 14 anos de fracassos, acordo Mercosul-UE ganha novos impulsos.** BBC - 02.12.2013. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202\\_mercosul\\_ue\\_dg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202_mercosul_ue_dg)> Acesso em: 15 out. 2018.

**Brasil e União Europeia realizam cúpula em meio a impasse comercial.** BBC - 14.07.2010. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/07/100714\\_cupulaue\\_brasilia\\_fp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/07/100714_cupulaue_brasilia_fp)> Acesso em: 27 set. 2018.

**Carne Fraca vira argumento de agricultor francês contra acordo Mercosul-UE.**

Folha de S. Paulo - 06.03.2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/carne-fraca-vira-argumento-a-agricultor-frances-contra-acordo-mercosul-ue.shtml>> Acesso em: 29 ago. 2018.

**Entrevista: Acordo comercial entre Mercosul e União Europeia em debate.**

Panorama Internacional - 2017. Disponível em:

<<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/entrevista-acordo-comercial-entre-mercosul-e-uniao-europeia-em-debate/>> Acesso em: 25 set. 2018.

**França mantém restrições na negociação entre a União Europeia e o Mercosul.**

Agência Brasil - 21.02.2018. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-02/franca-mantem-restricoes-na-negociacao-entre-uniao-europeia-e-o>> Acesso em: 29 ago. 2018.

**França reduz resistência e acordo entre UE e Mercosul pode avançar.**

Estadão - 31.01.2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-reduz-resistencia-e-acordo-entre-ue-e-mercosul-pode-avancar,70002172821>>

Acesso em: 28 ago. 2018.

**Frente a produtores, Macron defende Mercosul e pede acordo com Europa.**

Estadão - 22.02.2018. Disponível em:

<<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,frente-a-produtores-macron-defende-mercosul-e-pede-acordo-com-europa,70002200266>> Acesso em: 27 set. 2018.

**Lula chega a Madri para negociações entre Mercosul e União Europeia.**

G1 - 17.05.2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/05/lula-chega-madri-para-negociacoes-entre-mercosul-e-uniao-europeia.html>>

Acesso em: 06 jun. 2018.

**Macri diz que nunca se esteve tão perto de acordo entre UE e Mercosul.**

Uol Economia - 10.04.2018. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2018/04/10/macri-acredita-que-nunca-se-esteve-tao-perto-de-acordo-ue-mercosul.htm>> Acesso em: 26 jun. 2018.

**Macron recebe agricultores contrários a acordo UE-Mercosul.**

Carta Capital - 26.02.2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/macron-recebe-agricultores-indignados-com-acordo-entre-ue-e-mercosul>> Acesso em: 30 mai. 2018.

**Mercosul e União Europeia avançam em negociações de acordo comercial.**

Correio Braziliense - 26.02.2018. Disponível em:

<[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna\\_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/26/interna_mundo,662398/mercosul-e-uniao-europeia-avancam-em-negociacoes-de-acordo-comercial.shtml)> Acesso em: 18 jun. 2018.

**Mercosul-União Europeia.** Ministério das Relações Exteriores - [s.d.] - Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15557-mercosul-uniao-europeia>> Acesso em: 26 jun. 2018.

**O longo acordo de comércio e investimentos Mercosul-União Europeia.**

Panorama Internacional - 2017. Disponível em: <<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/o-longo-acordo-de-comercio-e-investimentos-mercosul-uniao-europeia/>> Acesso em: 29 mai. 2018.

**O papel do Conselho nos acordos internacionais.** Conselho Europeu - 2017.

Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/council-eu/international-agreements/>> Acesso em: 09 nov. 2018.

**Orçamento da UE: Política Agrícola Comum após 2020.** Comissão Europeia - Comunicado de imprensa - 01.06.2018. Disponível em:

<[http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-18-3985\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-18-3985_pt.htm)> Acesso em: 08 out. 2018.

**Os Novos Capítulos das Negociações Mercosul-UE.** Observatório Regionalismo - 09.04.2018. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/os-novos-capitulos-das-negociacoes-mercosul-ue/>> Acesso em: 28 ago. 2018.

**Política Agrícola Comum (PAC).** Infopédia - 2003-2018. Disponível em:

<[https://www.infopedia.pt/\\$politica-agricola-comum-\(pac\)](https://www.infopedia.pt/$politica-agricola-comum-(pac))> Acesso em: 19 set. 2018.

PUTNAM, R. **Diplomacy and domestic politics: the logic of two level games.** *International Organization*, v. 43, n. 3, 1988.

**Reforma da política agrícola comum.** Conselho da União Europeia - 2018.

Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/cap-reform/>> Acesso em: 03 out. 2018.

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Leticia. **Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos.** *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 56, n. 1, p.40-59, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292013000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 15 out. 2018

**Setor rural da França resiste a acordo entre UE e Mercosul.** Beefpoint -

01.02.2018. Disponível em: <<https://www.beefpoint.com.br/setor-rural-da-franca-resiste-a-acordo-entre-ue-e-mercosul/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

**The Observatory of Economic Complexity.** França - 2016. Disponível em:

<<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/fra/>> Acesso em: 01 out. 2018.

**UE propõe corte de subsídios agrícolas; França diz ser inaceitável.** Reuters - 02 mai. 2018. Disponível em:

<<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1I32JH-OBRBS>> Acesso em: 02.10.2018.

**UE quer relançar negociações com Mercosul em reunião com Lula.** BBC Brasil - 27.06.2007. Disponível em:  
<[https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070626\\_ueluladb.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070626_ueluladb.shtml)  
> Acesso em: 27 set. 2018.

VIEIRA, Norberto Martins; CARVALHO, Fátima Marília Andrade de. **O setor agroexportador brasileiro no contexto da integração Mercosul/UE.** Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília , v. 47, n. 2, p. 311-334, jun. 2009. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032009000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032009000200001&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 28 jun. 2018.